



Rui Riso

“O SBSI
tem de saber
responder
à mudança”



7 Palacete Leirão
arrendado

8
Congresso
a 9 e 10 de outubro



Consigo nos momentos difíceis



**CONDIÇÕES ESPECIAIS
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
SÓCIOS E FAMILIARES**

Número Nacional Grátis 800 204 222

Serviço Funerário Permanente 24 horas



HORÁCIO OLIVEIRA

Prioridades

A paciência tem limites e seria muito bom que não obrigassem os sindicatos a meter a “preposição” na gaveta. Haja bom senso, mas não o exijam, somente, aos representantes sindicais que se sentam à mesa das negociações



Entrámos no outono. Suscitam-nos temperaturas mais amenas, menor “nervoseira” por quem já gozou férias merecidas e algum contentamento pelos tempos ainda não chuvosos. As cores do outono surpreendem-nos e a sua luz, única, cativa-nos os sentidos.

É tempo para o reinício de reflexões, para nos interrogarmos se tem valido a

pena tudo e mais “um par de botas” sem que nada se veja no horizonte, se a arrogância e a demonstração pequenina de poderzinhos devem merecer alguma importância, se os que são pobremente felizes com as tricas que fomentam ou alimentam devem contar com a nossa atenção. E por aí afora! Ou importância nenhuma.

Repentinamente, oiço as vozes que me interrogam sobre diversas coisas, sobre as quais comungo as dúvidas, e fico estático, sem respostas.

Dentro de dias vai o povo a votos. Pelos dados que se conhecem, perspetivam-se tempos difíceis e, creio, o novo Executivo (seja ele constituído por quem for) terá pouco tempo para deitar mão das questões sociais que tanto o deveriam preocupar. Somos tão miúdos e irresponsavelmente egocêntricos que vamos desperdiçar um tempo precioso para o futuro e deitar por terra mais um ou dois anos. E quem vai preocupar-se com os pobres e fazer alguma coisa?

Estamos todos conscientes de que o ACT do nosso setor “se finou”. A bonomia demoníaca dos patrões (provavelmente, muito mais de alguns seus acólitos) entenderam enfrentar os sindicatos. Estes, dignos defensores do princípio prepositivo, quer na Febase quer fora dela, têm sido estoicos perante a desfaçatez dos trucidadores, durante a já longa jornada de alguns anos que leva esta saga. É escandalosa, por vezes, não só a forma mas o modo como alguns sonham ser DDT’s, quando nem merecem ser resquícios de TNT. A paciência tem limites e seria muito bom que não obrigassem os sindicatos a meter a “preposição” na gaveta. Haja bom senso, mas não o exijam, somente, aos representantes sindicais que se sentam à mesa das negociações.

Deve ficar claro que dificilmente os bancários (no ativo, reformados ou pensionistas) darão o seu acordo a quem lhes tente “cardar o pescoço”.

Nos dias 9 e 10 de outubro vai ter lugar o Congresso do maior sindicato português. O nosso! Estou crente que vai ser mais uma afirmação da pujança do SBSI e a reafirmação do projeto que, por larga maioria, foi sufragado pelos bancários, seus sócios. Projeto que os Corpos Gerentes eleitos e em funções têm consciência que deve prosseguir, no respeito pelo equilíbrio das vontades envolvidas.

Atual

Mais dias de licença para o pai | 5

Sindicaís

Asssegurados todos os postos de trabalho no Barclays | 6
SBSI aluga Palacete Leitão | 7

XVIII Congresso

Reunião magna em outubro | 8
Parabéns ao SAMS! | 9

Entrevista: Rui Riso

"Queremos um ACT adaptado à realidade" | 10
Todos de acordo no aluguer do Palacete | 11
"Os bancários ganharão uma voz na AR" | 12
SAMS: Alterar o modelo de financiamento | 13

GRAM

Cursos de valorização artística arrancam a 1 de outubro | 15

Tempos Livres

Vagas para a viagem à Costa Rica... e não só | 17
O encanto de Monserrate | 18
Golfe: Banco de Portugal domina final do SBSI | 9
Pesca de Rio: António Grave campeão regional | 20

Talento à prova | 21

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: directcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Conselho editorial: Rui Riso, Horácio Oliveira,
António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 0 62/090 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Gratismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 41.530 Exemplares (sendo 4.530 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

A publicidade publicada e/ou inserta em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

Grande angular

Diário Económico

Banca com menos 10 mil funcionários em três anos

"Os grandes bancos nacionais realizaram um significativo esforço de redução de custos nos últimos três anos, após o resgate da 'troika', a profunda recessão e os compromissos assumidos com Bruxelas no âmbito dos planos de recapitalização da maior parte destas instituições. Contas feitas, os cinco maiores bancos nacionais - CGD, BCP, BES/Novo Banco, BPI e Santander Totta cortaram os seus custos em cerca de 18%, desde 2012. Uma grande parte desta poupança foi alcançada com o encerramento de 725 balcões e uma redução de pessoal da ordem dos 10 mil efetivos.

Segundo os relatórios e contas, de 31 de Dezembro de 2012 a 30 de Junho de 2015, os cinco grandes bancos reduziram os custos operacionais e com pessoal, com uma diminuição do número global de funcionários de 64.468 para 54.844. Nesta redução de postos de trabalho, 7.343 dizem respeito ao mercado português." ■

Diário de Notícias

Ajuda aos bancos custou 19,5 mil milhões a Portugal

"Entre 2008 e 2014, os contribuintes portugueses foram chamados a gastar o equivalente a 11,3% do produto interno bruto (PIB) para ajudar e salvar bancos, 19,5 mil milhões de euros, diz o Banco Central Europeu (BCE), num novo estudo sobre o "impacto orçamental do apoio ao setor financeiro durante a crise".

Não sendo das maiores proporções da zona euro - na Irlanda o custo financeiro para os contribuintes atingiu 31,1% do PIB, na Grécia chegou a 22,1% e na Irlanda foi de 18,8%, só para citar os casos mais impressionantes -, a verdade é que o BCE dá nota muito negativa a Portugal. Razão? Os governos falharam redondamente na recuperação dessas ajudas, muitas delas injeções de dinheiro (empréstimos) por conta de ativos bancários ilíquidos ou sem quase valor nenhum." ■



Depósitos bancários batem recorde

"Os meses de verão foram acompanhados por uma (nova) subida no montante de dinheiro que as famílias têm depositado nos bancos e aplicado em certificados de aforro. Apesar de as taxas de juro estarem em mínimos históricos, os depósitos atingiram em julho um recorde de 137,83 mil milhões de euros. Trata-se do valor mais alto desde, pelo menos, outubro de 1989, altura em que os depósitos rondavam 29 mil milhões de euros, o equivalente a 73 mil milhões a preços atuais.

Há cinco meses consecutivos que o montante global dos depósitos está a aumentar, tendo atingido em julho o máximo histórico dos últimos 26 anos. Mas parte desta subida é justificada pelos depósitos à ordem ou de muito curta duração. Já as aplicações a prazo pouco têm oscilado nos últimos meses. De acordo com os dados da edição do Boletim Estatístico do Banco de Portugal ontem divulgados, os depósitos a mais de dois anos registaram até uma ligeira descida face ao mês anterior (passando de 41,28 mil milhões para 41,15 mil milhões de euros), mantendo a tendência de queda registada em abril." ■



Parentalidade

Mais dias de licença para o pai

As alterações ao Código do Trabalho aumentam de 10 para 15 dias a licença parental exclusiva do pai trabalhador e o consequente subsídio da Segurança Social

Foi publicada a Lei n.º 120/2015, de 01 de setembro, a reforçar os direitos da maternidade e da paternidade, alterando, em consequência, algumas normas do Código do Trabalho sobre a matéria e ajustando, também, algumas normas do regime previdencial.

Das alterações introduzidas destaca-se o aumento de 10 para 15 dias úteis da duração da licença parental exclusiva do pai trabalhador e consequente alargamento do período de duração do correspondente subsídio parental atribuído pela Segurança Social.

Destaca-se, também, a possibilidade de os trabalhadores, com filhos até três anos de idade, poderem exercer a sua atividade laboral em regime de teletrabalho (quando seja compatível com a atividade desempenhada e a entidade patronal disponha de meios) e de não serem abrangidos pela adaptabilidade grupal ou banco de horas grupal (salvo com o seu acordo).

Prevê-se expressamente que os regimes de horário de trabalho especiais (tempo parcial ou flexível) não podem determinar penalização

em matéria de avaliação e de progressão na carreira.

Licença partilhada

Prevê-se, também, a possibilidade da licença parental inicial partilhada ser usufruída em simultâneo pelos progenitores entre os 120 dias e os 150 dias e após o gozo da licença parental exclusiva da mãe.

As alterações entraram em vigor no dia 6 de setembro, salvo a alteração relativa ao alargamento da licença parental exclusiva do pai de 10 dias úteis para 15 dias úteis, que entra em vigor com o Orçamento do Estado de 2016. ■

**Advogada do SBSI*

Apesar da venda

Assegurados todos os postos de trabalho no Barclays

O SBSI reuniu-se com a administração do Barclays, que confirmou a venda do negócio em Portugal ao espanhol Bankinter.

Os cerca de mil trabalhadores da instituição manterão os seus postos de trabalho, foi garantido

Desde a última reunião com a administração do Barclays, a 25 de agosto, para obter informações sobre o futuro dos trabalhadores, o SBSI manteve-se em permanente contacto com os responsáveis da instituição em Portugal, acompanhando as notícias sobre a evolução das conversações para a venda do banco.

Ao final da tarde de 2 de setembro, o SBSI foi convocado para uma reunião, que se realizou no dia seguinte, pelas 13h00.

No encontro, a administração do Barclays Portugal informou o Sindicato sobre a concretização da venda ao Bankinter, o décimo maior banco de Espanha.

Sendo a sua principal preocupação a manutenção e salvaguarda dos postos de trabalho, bem como a observância dos direitos dos trabalhadores decorrentes da convenção coletiva, os representantes do SBSI questionaram a administração sobre estas questões.



Foi assegurado ao Sindicato que o Bankinter garante a manutenção do emprego dos trabalhadores. Dos cerca de 1.200 efetivos do banco, entre 150 a 200 manter-se-ão no Barclays e os restantes ficarão integrados nos serviços do banco espanhol.

Do mesmo modo, o Barclays continuará a ser subscritor do ACT do setor bancário, tendo sido assegurado que a nova instituição reger-se-á pelas normas em vigor, ou seja, pela convenção coletiva.

Consequentemente, os Sindicatos da Febase irão junto da administração do Bankinter reclamar a subscrição do Acordo agora em negociação.

Negócio dividido

O Bankinter comprou ao Barclays a operação a retalho (área comercial), o que implica a manutenção de todos os trabalhadores adstritos aos balcões e os que asseguram as operações de back-office associados ao negócio.

Em Portugal, a operação do Barclays ficará restrita ao negócio dos cartões de crédito, gestão de ativos e grandes empresas, continuando nos seus quadros os trabalhadores afetos a essas funções.

A nova instituição não deverá assumir o negócio em Portugal antes do fim do primeiro trimestre de 2016. Neste interregno decorrerá todo o processo burocrático junto das entidades reguladoras da banca, necessário para a manutenção da atividade e até o seu incremento, nomeadamente a aposta nas PME.

Posteriormente, o Bankinter já adiantou publicamente que não pretende avançar com rescisões de contrato, bem como tem por objetivo duplicar a quota de negócio no mercado português.

Os sócios do SBSI podem continuar a contar com o apoio e empenho da Direção na defesa dos seus interesses e, nomeadamente, na manutenção dos postos de trabalho. ■





SBSI aluga Palacete Leitão

Os conselheiros aprovaram por unanimidade e aclamação o arrendamento do Palacete da rua Marquês de Fronteira, possibilitando assim a rentabilização de um edifício há anos subaproveitado



Em pleno verão e interrompendo as férias de muitos conselheiros, o Conselho Geral reuniu-se pela segunda vez no atual mandato, em sessão extraordinária dia 11 de agosto, para votar a proposta da Direção sobre a outorga e assinatura dos contratos de promessa e de arrendamento definitivo do Palacete Leitão, imóvel onde funcionou o Centro Clínico de Lisboa do SAMS, antes da sua transferência para o edifício da Fialho de Almeida.

O palacete está devoluto desde 2003, tendo desde então servido para várias funções, nomeadamente como armazém. Apenas têm sido asseguradas pequenas obras de manutenção, incapazes de travar a sua degradação.

A Direção chegou a colocar o espaço à venda, mas a crise impossibilitou a sua alienação por um preço justo.

Arrendar por dez anos

Agora foi possível encontrar um interessado em arrendar este património do Sindicato, com o objetivo de ali instalar uma village de empresas.

Como explicou aos conselheiros o presidente da Direção, o arrendamento terá o prazo de dez

anos (atualizado ao fim de três), podendo o Sindicato, se assim o entender, vender o imóvel nesse período. A renda será de meio milhão de euros por ano, com atualizações anuais.

O arrendatário compromete-se a fazer obras de adaptação no edifício, incluindo o telhado e o espaço envolvente. O projeto ficará a cargo do ateliê Aires Mateus Arquitetos, de reconhecido mérito. “Ficamos com parte do edifício com assinatura de autor”, frisou Rui Riso, sobre quem recaiu a responsabilidade de explicar a proposta da Direção.

Rentabilizar ativo

Após as intervenções dos conselheiros e os subsequentes esclarecimentos da Direção, Joaquim Mendes Dias, presidente da Mecodec, resumiu o que estava em causa na sessão: “Estamos aqui não para decidir alienar património, mas para darmos a nossa aprovação à rentabilização de um ativo que há anos está subaproveitado. O aproveitamento destas instalações teria um custo muito elevado, pelo que o seu arrendamento é uma boa decisão”.

Os conselheiros compreenderam a importância da deliberação, tendo aprovado por unanimidade e

aclamação a proposta da Direção, dando assim o seu consentimento ao arrendamento do Palacete Leitão.

Dúvidas e esclarecimentos

No ponto antes da Ordem de Trabalhos — inteiramente dedicada ao aluguer — foram debatidos vários temas levantados por conselheiros, como a transferência de 136 trabalhadores do Banco Popular para a empresa autónoma Recbus, cujo processo foi negociado pelo SBSI, salvaguardando a aplicação dos direitos do ACT.

Foi também constituída mais uma tendência no Conselho Geral, tendo sido entregue à Mesa o respetivo requerimento. A tendência “Somos diferentes. Por si, por nós, por todos” tem como porta-voz José Resende. ■

Acordo concluído

Face à decisão do Conselho Geral, a Direção deu cumprimento à outorga e assinatura dos contratos de promessa e de arrendamento definitivo do Palacete Leitão.

Como sempre acontece em ano de eleições, realiza-se o Congresso do SBSI, desta vez a 9 e 10 de outubro.

O objetivo principal é a definição da política global do Sindicato para o mandato que decorre até 2019. O evento ficará ainda marcado pelo 40.º aniversário do SAMS



Os delegados ao Congresso foram eleitos em abril

Reunião magna em outubro

O XVIII Congresso (Ordinário) do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas realiza-se nos dias 9 e 10 de outubro, no Auditório Professor Armando Simões dos Santos, na Faculdade de Medicina Dentária, da Universidade de Lisboa, sito na Cidade Universitária, em Lisboa.

No primeiro dia, a partir das 15h00 será feita a receção dos 259 delegados, eleitos nas eleições de abril passado.

A abertura arranca às 16h00, com discursos do presidente da Mecodec, Joaquim Mendes Dias, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa,

Fernando Medina, do vice-presidente da Direção, Horácio Oliveira, e do secretário-geral da UGT, Carlos Silva.

O Regimento do Congresso, documento que servirá de base para o funcionamento da reunião magna dos bancários, começará então a ser discutido e aprovado. Após este ponto, os trabalhos interrompem-se até ao dia seguinte.

Neste interregno decorrerá a comemoração do 40.º aniversário da criação do SAMS, assinalada pelo Congresso através de um programa especial (ver texto na página seguinte).

Dia de votações

O Congresso é retomado a partir das 9h30 de sábado, dia 10, com a definição dos princípios da política global do Sindicato para o mandato 2015/2019.

A manhã já irá a meio quando se der início à apresentação das listas candidatas às eleições das Comissões Disciplinar e Fiscalizadora de Contas e dos 15 membros ao Conselho Geral, bem como dos delegados ao Congresso da UGT. As votações terão lugar ainda antes do período de almoço.

Após a pausa, continuarão as votações e o debate sobre a política global do Sindicato, condensada no Programa de Ação, onde são revisitadas todas as áreas de atividade do SBSI e anunciadas as linhas estratégicas de atividade nos próximos quatro anos.

Convidados

Como é tradicional, o Congresso do SBSI contará com a presença de sindicalistas portugueses e estrangeiros.

Este ano foram convidadas várias figuras do universo sindicalista português, entre os quais se destacam o secretariado-executivo da UGT e os Sindicatos afetos à Febase, entre outros.

A UNI também estará representada, bem como sindicatos de vários países, com especial incidência na zona do Mediterrâneo.

A sessão de encerramento contará com discursos do presidente da Mecodec, do presidente da Direção, Rui Riso, e da presidente da UGT, Lucinda Dâmaso. ■



Tal como na tomada de posse, também a reunião magna do SBSI contará com a presença dos dirigentes da UGT



Parabéns ao SAMS!

Há quatro décadas foi subscrito o nivelamento das condições laborais do setor bancário, que permitiu a criação do SAMS. O Congresso assinala a efeméride

INÉS F. NETO

O SAMS comemora este ano o 40.º aniversário da sua criação e no dia 9 a efeméride será assinalada em pleno Congresso, com a projeção de um filme sobre a criação deste subsistema de saúde, a que se seguirá uma recriação da história do SAMS por parte de um grupo de dança convidado especialmente para o efeito.

A terminar, será feita uma homenagem aos elementos que, de uma forma ou de outra, estiveram envolvidos na criação do sistema de saúde do SBSI e fizeram parte da sua vida ao longo do tempo.

Na origem

Embora remonte a 15 de outubro de 1935 o início do serviço de assistência médica aos sócios, foi há 40 anos que o SAMS foi criado, graças ao nivelamento das condições laborais do setor bancário.

Por despacho do ministro do Trabalho e do secretário de Estado do Tesouro foi constituída a Comissão de Nivelamento, composta por representantes dos dois Ministérios e dos Sindicatos dos Bancários do Centro, do Norte e do Sul e Ilhas. As suas conclusões foram assinadas a 2 de setembro de 1975.

Foi um trabalho complexo e moroso, dadas as distorções de remuneração e a multiplicidade de situações existentes entre as diversas instituições

— mas de extrema importância para os trabalhadores, ao nivelar as condições de trabalho no setor.

Entre as várias temáticas, destaque-se o capítulo XIV, dedicado à “assistência médica, meios auxiliares de diagnóstico, medicamentos, internamentos hospitalares e intervenções cirúrgicas”, que estipulava a entrega mensal, por parte das IC, da “verba correspondente a 3% do total das retribuições efetivas dos bancários, ao Sindicato respetivo”.

A gestão das verbas ficou sob responsabilidade de cada um dos Sindicatos, e o estabelecido por este esquema iniciar-se-ia a 1 de janeiro de 1976 — data em que foi instituído o SAMS.

Desde então, o Serviço de Assistência Médica e Social tem beneficiado de um desenvolvimento constante.

Momentos marcantes

Nesta caminhada de crescimento, alguns momentos foram marcantes. É o caso da inauguração do Centro Clínico de Ambulatório na rua Marquês de Fronteira, em 1978, e do consequente e progressivo alargamento da área de intervenção, com a criação dos postos clínicos periféricos da zona de Lisboa e dos postos clínicos regionais.

A vertente social do SAMS dá um salto em frente com a inauguração, em 27 de maio de 1993, do Lar de Idosos, em Brejos de Azeitão, onde passam a residir 100 utentes (bancários ou cônjuges).

Em 7 de novembro de 1994 começa a funcionar o Hospital do SAMS do SBSI, cujos 20 anos de atividade foram celebrados o ano passado.

Em 2003, mais um passo na evolução da rede interna, com a entrada em funcionamento, em 10 de março, do novo Centro Clínico de Ambulatório na rua Fialho de Almeida, em Lisboa, uma unidade dotada de condições assistenciais que permitem reunir serviços dispersos na cidade, au-

mentando a comodidade dos beneficiários, bem como responder a novas necessidades.

Desde 2013, o SAMS vive uma revolução tranquila, alterando o seu modelo de gestão com a criação da PICS — Prestação Integrada de Serviços de Saúde.

A rede interna tem beneficiado de uma nova filosofia de prestação de cuidados de saúde, apoiada pela remodelação e melhoria das Clínicas SAMS e da abertura de novos espaços.

As parcerias estratégicas foram reforçadas, ampliando o universo assistencial com o objetivo de alargar e fidelizar a base de utentes.

O SAMS é atualmente um sistema de referência no País, sem nunca se afastar da sua matriz: atingir a satisfação plena de beneficiários e utentes. ■

Envio de extratos

Com efeitos a partir de outubro, o extrato referente ao movimento de créditos concedidos e ao processamento de participações atribuídas, mensalmente remetido pelo SAMS/SBSI aos respetivos destinatários, passará a ser disponibilizado como de seguida se indica:

- Envio automático através de endereço eletrónico do destinatário, caso o mesmo conste da base de dados;
- Acesso online pelo próprio, através do portal do SAMS/SBSI, sendo necessário dispor de código pessoal (o mesmo que é utilizado para marcação de consultas);
- Direta e presencialmente, junto dos serviços a seguir identificados:
 - Rua de São José: Secção Administrativa;
 - Centro Clínico da Fialho de Almeida: Gabinete de Apoio ao Beneficiário;
 - Clínicas SAMS Periféricas;
 - Secções Sindicais Regionais.

As relações laborais têm sofrido enormes alterações e o setor bancário não foi imune à mudança – um facto incontornável na revisão da convenção coletiva, explica o presidente da Direção. Face à redução de dimensão da banca e do número de bancários, o grande desafio do SBSI é encontrar as respostas adequadas sem alienar os direitos dos trabalhadores, conclui Rui Riso



“Queremos um ACT adaptado à realidade”

P – O Programa de Ação que a Direção apresenta ao Congresso traz alguma novidade relativamente ao programa eleitoral da lista A?

R – Traz sobretudo a afirmação e confirmação do projeto apresentado aos sócios e com o qual fomos eleitos. A nossa grande preocupação é reforçar a importância dos sindicatos na sociedade em geral e no setor financeiro em particular.

Tudo o que se viveu nos últimos quatro anos conduziu a uma situação muito difícil para o setor bancário. Sempre que as coisas pareciam estabilizar acontecia mais um caso, e o último – o do antigo BES e a sua transformação no Novo Banco – foi arrasador.

P – Isso será alvo de reflexão no Congresso?

R – Claro que sim. Todos os assuntos vão ser alvo de reflexão e esperamos que haja bons contributos por parte dos congressistas, que nos ajudem a construir e confirmar o nosso lema: transformar para podermos crescer e vencer. O SBSI tem de saber responder à mudança.

Responder às novidades

P – Desde o Congresso anterior, o setor bancário alterou-se muito, nomeadamente a nível do emprego. Com a celeridade das mudanças, é possível planejar estratégias sindicais a longo prazo ou “navega-se à vista”?

R – Temos de saber conjugar as duas coisas: navegar um pouco à vista, porque todos os dias há novos desafios a que é preciso responder – sobretudo na manutenção dos direitos dos trabalhadores, reinterpretando-os e adequando-os à realidade; por outro lado, sermos capazes de conviver com a redução do número de postos de trabalho no setor.

“Nestes três anos tivemos a grande preocupação de afirmar a nossa posição e procurar uma adequação real às circunstâncias”

A redução da atividade económica é a grande causadora da diminuição da atividade bancária e, consequentemente, do número de trabalhadores. Mas chegará o momento em que se atinge o limite e esta tendência terá de ser invertida.

Além disso, o negócio bancário está a sofrer profundas alterações, nomeadamente com o negócio à distância através de canais eletrónicos, transformando o modelo tradicional. Os balcões funcionarão com menos pessoas, mas certamente serão precisos mais trabalhadores para tarefas de apoio ao negócio, como se diz agora. A estrutura das empresas tenderá a mudar, nomeadamente para poderem competir em áreas muito mais qualificadas. E uma certeza há: não é possível alargar a atividade sem interlocutores.

P – O que significa isso?

R – Há uma parte da atividade bancária que se vulgarizou perante os cidadãos. Depósitos, pagamentos, etc., praticamente desapareceram do dia-a-dia, porque grande parte é realizada por via eletrónica. Por

isso, com o esperado crescimento económico, será necessária uma grande participação, nomeadamente em termos de análise de oportunidades de negócio por parte do setor financeiro e concomitantemente por parte dos bancários na relação com os seus clientes — o que representa uma alteração profunda.

P — Os bancários estão preparados para essas alterações profissionais? E as convenções do setor para enquadrá-las?

R — Claro que sim. Os bancários portugueses são altamente qualificados, têm sido sempre capazes de dar resposta aos desafios, numa sociedade com grande iliteracia financeira.

Embora tenham surgido problemas na sequência do subprime — verdadeiramente lamentáveis, pelas perdas que acarretaram para os clientes — foram casos pontuais. Ao contrário das “epidemias” sucedidas noutras latitudes, em Portugal houve alguns focos de “infecção”.

E não podem comparar-se entre si. Os problemas no BPN e no BPP foram diferentes aos do BES. O colapso do BES acontece já perante uma enormidade de regulamentação e legislação, produzidas na sequência do que se passou no BPN e para impedir que a situação voltasse a repetir-se. Se um caso é anómalo, o outro é-o duplamente.

“Temos de saber interpretar exatamente o que os bancários atualmente pretendem do seu emprego e da sua relação laboral”

Adaptar-se à dimensão do setor

P — No caso do Novo Banco é possível que a venda, embora adiada, venha a resultar num despedimento coletivo ou em rescisões por mútuo acordo.

R — O grande problema é que a reestruturação das empresas é sempre vista, em primeira análise, pela parte do pessoal.

Mas uma coisa todos sabemos: se em agosto de 2014 tivesse ocorrido uma grande redução de quadros, o banco teria hoje muito menos valor. O Novo Banco passou por um período muito difícil de transformação, de suspeição generalizada, e valeu-lhe os trabalhadores para defenderem a imagem do banco, recuperarem a confiança e recaptarem clientes e capitais.

O que hoje se propõe fará descer o valor do banco. Poderá valer mais contabilisticamente por

ter menos encargos, mas sem as mesmas pessoas para lutar e fazer o banco crescer, a instituição será sempre mais fraca.

P — Face a todas as reestruturações e consequente redução de efetivos, é possível manter um Sindicato forte, representando menos trabalhadores?

R — Os sindicatos têm de se adaptar à menor dimensão do setor. A força dos sindicatos tam-

“Os sindicatos têm de se adaptar à menor dimensão do setor”

bém depende do número de sindicalizados, mas depende sobretudo da percentagem de sindicalizados que têm no setor.

O SBSI continuará a ser forte. A maioria dos trabalhadores do setor são nossos sindicalizados e continuarão a sê-lo. É uma questão quer de representatividade, quer de confiança dos bancários no seu Sindicato.

Terminar a revisão do ACT

P — A negociação coletiva é sempre uma área nobre. Alguma novidade nesta matéria? ►



Todos de acordo no aluguer do Palacete

P — O Palacete Leitão, um património simbólico para o SBSI e para os bancários, foi arrendado e poderá ser vendido. A que é que se deve essa decisão?

R — Quando em 2003 os serviços clínicos passaram para o edifício da Fialho de Almeida, o Palacete ficou devoluto. E como o Sindicato não pode nem deve ter edifícios devolutos, com custos de manutenção elevados, procurou-se vender o edifício, mas não se conseguiu. Então surgiu esta oportunidade de aluguer, que permite não nos desfazermos do património e gerar recursos para o Sindicato, com a vantagem de o contrato prever a recuperação do espaço.

P — Ficou surpreendido com a unanimidade alcançada no Conselho Geral?

R — A unanimidade correspondeu, por um lado, à firme convicção da Direção de que esta era a melhor solução e, por outro, às explicações e projeções apresentadas sobre a necessidade de obter recursos sem alienar património. A Direção congratula-se com a decisão do Conselho Geral, até porque hoje o nosso verdadeiro palacete é o edifício da Fialho de Almeida.

► R — A evolução das relações de trabalho, e nomeadamente nas condições remuneratórias, não pode deixar de ser considerada na celebração de uma nova convenção coletiva.

Ao longo dos anos, os automatismos foram fundamentais para a progressão e o final na carreira, na justa medida em que valorizava a pensão de reforma, o que tem hoje uma importância diferente.

Hoje a evolução remuneratória é completamente distinta e a fórmula de cálculo da pensão prende-se sobretudo com o nível de rendimento (independentemente do nível remuneratório), acrescido do resultado da aplicação no fundo de pensões, para o qual banco e trabalhadores descontam 1,5% cada. Embora este modelo tenha começado apenas em 2009, a grande maioria dos bancários admitidos antes atingiram níveis de topo de carreira ou escalões remuneratórios próximos disso, pelo que não serão afetados pelo fim dos automatismos.

P — O ACT de setor bancário está em negociação há três anos. A conclusão está próxima?

R — Tem de estar. Nestes três anos tivemos a grande preocupação de afirmar a nossa posição e procurar uma adequação real às circunstâncias, ao invés de se criar uma convenção filosoficamente perfeita mas de aplicação improvável.

Recordemos que houve uma denúncia unilateral da convenção por parte da banca, ou seja, o ponto de partida passou a ser o Código do Tra-

balho e não o ACT em vigor, como aconteceria se tivesse havido uma proposta de revisão. Nas negociações tem-se pretendido construir uma nova visão sobre a contratação coletiva, contemplando um conjunto de direitos que hoje a sociedade e os bancários exigem, nomeadamente nas questões sociais de apoio à família e à natalidade, absolutamente incontornáveis — além da questão remuneratória, também muito importante.

Hoje, os níveis de competências e de mobilidade são muito superiores e os sindicatos têm de adaptar-se a esta realidade. Sem cairmos na máxima de que os trabalhadores tinham muitos direitos e passam a ter menos, temos de saber interpretar exatamente o que os bancários atualmente pretendem do seu emprego e da sua relação laboral.

“O SBSI continuará a ser forte”

Proteger o SAMS

P — Algumas das matérias fundamentais continuam sem acordo. Considera a hipótese de rutura e de os bancários ficarem sem convenção?

R — Em cada momento e em cada decisão que se toma à mesa das negociações temos de ter em consideração exatamente o que está em causa. E uma das coisas que estará sempre em causa na

ausência de convenção é o SAMS, que emana da contratação coletiva. Criar um vazio na contratação coletiva poderá criar um vazio no SAMS ou na sua evolução, e sabemos a importância e a utilidade do SAMS para os bancários. Por isso, toda a gente compreenderá a importância de manter convenções ativas, quer pelo SAMS quer pelos direitos que se asseguram no novo quadro de relações laborais.

Assim, procuramos estabelecer um conjunto de direitos nas convenções de trabalho, e valorizá-lo na justa medida do valor que os bancários lhe dão no momento.

Obviamente, haverá sempre condições para a revisão da contratação coletiva, de forma a contemplar a evolução das relações de trabalho. Neste momento a interpretação é esta. Amanhã poderá ser outra, e cá estaremos para reinterpretar os sinais que a sociedade transmite.

P — Se o resultado das negociações não agrada totalmente aos sindicatos, é possível subscreverem o Acordo para salvaguardar o SAMS?

R — Nunca a contratação coletiva agrada totalmente às partes e o fim das negociações contempla sempre cedências de ambas. Mas Sindicatos e entidades patronais ficarão satisfeitos se nos entendermos relativamente ao SAMS — uma parte importante do processo — e a outras garantias que os trabalhadores têm além do Código do Trabalho. Apraz-nos que se chegue a estes pontos de encontro.

P — Se um bancário comparar a convenção em vigor com a resultante da negociação poderá dizer que a nova é minimalista?

R — Não pode ser assim considerado. Há uma série de matérias do ACT que antes não estava contemplada na legislação de trabalho, mas as evoluções do Código do Trabalho em muitos aspetos ultrapassam as convenções coletivas, nomeadamente a dos bancários.

P — Ultrapassam de forma positiva?

R — Sim, em muitos aspetos. Facilmente podemos confirmar que o Código do Trabalho tem muitas matérias que não existiam na legislação laboral há 40 anos, mas estavam contempladas na convenção dos bancários. Hoje, pelo contrário, o Código é mais evoluído, por exemplo na prevenção do assédio moral ou no teletrabalho. Portanto, o que deve ser vertido para a contratação coletiva é o que acrescentamos, não apenas o que estabelecemos em paralelo. ■

“Os bancários ganharão uma voz na AR”

P — É candidato a deputado. Se for eleito deixa a Direção?

R — Não. Esta não será a primeira nem a segunda vez que um presidente da Direção é deputado. Não está nas minhas cogitações deixar as funções que desempenho no SBSI, à semelhança do que aconteceu em casos anteriores. A maneira de estar presente na vida do Sindicato difere em cada momento, não só das necessidades da organização mas também da postura pessoal, e eu acho adequado desempenhar as duas funções sem prejudicar a instituição. Em primeiro lugar sou presidente do Sindicato; se for eleito deputado da Nação é um acréscimo de responsabilidade na representação do mundo do trabalho.

P — O que os bancários ganharão com a sua eleição?

R — Ganharão mais uma voz no Parlamento. Utilizarei a sensibilidade obtida no mundo do trabalho para contribuir para a formação de opinião na Assembleia da República.



SAMS

Alterar o modelo de financiamento

P — O SAMS tem beneficiado de um significativo desenvolvimento. Justifica-se, face à redução de beneficiários titulares?

R — Faz todo o sentido. A capacidade prestadora de saúde foi criada e desenvolvida numa altura de crescimento da nossa atividade, o que permitiu libertar recursos suficientes para investimentos.

E depois de termos a capacidade instalada só resta um caminho: procurar torna-la útil, quer aos bancários quer à sociedade em geral. Devido, também, à diminuição de beneficiários, o que fazemos é colocar ao dispor da população todos os recursos disponíveis, pois as unidades prestadoras não podem reduzir ou aumentar de dimensão à medida do nosso universo.

A valia técnica que se gerou tem que ser garantida e mantida através do preenchimento da capacidade disponível por parte de outros setores da sociedade.

“Entendemos ser fundamental que os bancos afetem aos SAMS respetivos uma importância única por trabalhador, independentemente do seu rendimento”

“[No SAMS] tem de ser feita uma clara destrição entre os não sindicalizados e os que se dessindicalizam”

P — A vertente externa tem compensado a redução de beneficiários titulares?

R — Tem. Tivemos um período bastante intenso de investimentos, alguns deles absolutamente necessários, como a renovação de equipamentos — na saúde não só as técnicas evoluem, como os equipamentos se desgastam. E tomou-se uma grande decisão: optou-se por evoluir para as últimas novidades tecnológicas, garantindo que o equipamento não ficará rapidamente desatualizado e colocando a qualidade de diagnóstico ao mais alto nível.

P — A revisão do ACT em negociações poderá vir a ter implicações no SAMS?

R — Estão previstas alterações no SAMS desde o início, sobretudo quanto ao modelo de financiamento.

O financiamento atual assenta num percentual do rendimento dos bancários — que decidem, simultaneamente, que Sindicato deve receber a sua contribuição e a do banco.

Hoje os sindicatos de classe têm um rendimento maior para tratar a doença que os sindicatos verticais, por isso pretende-se a reposição da solidariedade e justiça na distribuição do encargo das entidades patronais e, consequentemente, na redistribuição por parte dos diversos SAMS.

Porque para a entidade patronal todos os trabalhadores devem ser iguais (é tão oneroso tratar o trabalhador mais modesto como o mais qualificado), entendemos ser fundamental que os bancos afetem aos SAMS respetivos uma importância única por trabalhador, independentemente do seu rendimento. Decidiu-se designar esta alteração na estrutura de financiamento como *per capita* ou capitação.

P — Essa é a única alteração?

R — Não. Outra mudança em negociação prende-se com a obrigatoriedade de os trabalhadores que se dessindicalizam cumprirem alguns requisitos para serem acolhidos como beneficiários noutros SAMS.

Ou seja, acaba o automatismo atual relativamente a esse universo, pois tem de ser feita uma clara destrição entre os não sindicalizados e os que se dessindicalizam. ■

XVIII CONGRESSO

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do conjugadamente disposto nos Artigos 24.º e 25.º dos Estatutos, convoco o **XVIII CONGRESSO (ORDINÁRIO)** do SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS, para os **dias 9 e 10 de outubro de 2015**, com início dos trabalhos pelas 16,00 horas, e que tem lugar no **Auditório Professor Armando Simões dos Santos, na Faculdade de Medicina Dentária, da Universidade de Lisboa, sito na Cidade Universitária, em Lisboa**, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto 1 - Apreciação e aprovação do Regimento do Congresso;**
- Ponto 2 - Definição dos princípios da política global do Sindicato para o mandato 2015/2019;**
- Ponto 3 - Eleição da Comissão Fiscalizadora de Contas e da Comissão Disciplinar;**
- Ponto 4 - Eleição dos 15 membros do Conselho Geral;**
- Ponto 5 - Eleição dos Delegados ao Congresso da UGT.**

Lisboa, 09 de setembro de 2015

**O Presidente da Mesa Coordenadora dos Órgãos
Deliberativos Centrais**



a) Joaquim Mendes Dias

Cursos de valorização artística arrancam a 1 de outubro



A oferta é extensa, a escolha mais difícil. E voltam as aulas de zumba

Dando continuidade a uma das suas atividades de maior sucesso e tradição, o GRAM promove mais uma vez um conjunto de cursos de valorização artística e pessoal. Este ano as aulas têm início a 1 de outubro.

Em praticamente todos os cursos a duração das aulas — que se realizam uma vez por semana — é de duas horas (ver quadro).

O custo de inscrição é de 5 euros, sendo de 10 euros para os familiares dos sócios. Quem participa em mais do que um curso só paga o custo de uma inscrição.

O valor das mensalidades é de 33 euros para sócios, cônjuges e filhos, e de 36 euros para outros familiares, exceto o de fotografia, que é de 42 e 45 euros, respetivamente.

Corpo e mente

Além da formação em diversas áreas artísticas, o GRAM organiza igualmente alguns cursos

no âmbito do bem-estar físico e/ou psíquico, tão úteis para aliviar o stress e a tensão frequentes nos tempos que correm.

Assim, mantém-se o curso de chi kung e regressam as aulas de zumba, que tantas saudades deixaram aos associados. No entanto, esta atividade exige um número mínimo de alunos, pelo que só se realizará se as inscrições forem suficientes.

Dadas as suas características, as aulas de zumba terão lugar fora das instalações do Sindicato, em local a designar oportunamente, bem como o valor das mensalidades.

O custo da inscrição é de 5 e 10 euros, respetivamente.

A par dos cursos de valorização artística e pessoal, o GRAM prosseguirá o seu plano de atividades, com uma série de iniciativas que brevemente serão anunciadas. ■

Cursos de valorização artística e pessoal

Horário

Arte e reciclagem	Sexta • 12h30
Artesanato em tapeçaria	Terça • 15h/17h30
Bordado de Castelo Branco	Terça • 10h30/15h/17h30
Cerâmica artística	Segunda • 14h30
Costura	Quinta • 10h30/15h/18h
Desenho	Quinta • 10h/17h30
Encadernação	Terça • 11h/15h/17h30
Fotografia digital I (iniciados)	Quinta • 18h
Fusing (fusão de vidro) com prata	Quinta • 10h30/15h/17h30
Iniciação ao restauro e conservação de madeira	Segunda e sexta • 11h/15h/17h30
Paisagem — com conhecimentos de pintura	Sexta • 10h30
Pintura em aquarela	Quarta • 14h30
Pintura em azulejo	Segunda • 11h/14h30
Pintura em porcelana	Quarta • 10h/14h
Pintura em seda	Quinta • 15h
Bordados tradicionais	Quarta • 15h
Registos	Quinta • 11h/15h/17h30
Restauro de livros — com conhecimentos de encadernação	Terça • 17h30 e quarta • 11h
Restauro de louça	Segunda • 11h/15h/17h30 e terça • 11h/15h
Técnicas de pintura (aquarela, pastel óleo, pastel seco, óleo e tinta da china)	Terça e quarta • 11h/15h/17h30
Vitral (método Tiffany)	Quarta • 10h30/15h/17h30
Chi Kung	Terça e quinta • 18h
Zumba	Segunda • 18h

Saber dar e receber



O GRAM promoveu um workshop interativo em julho, dedicado às associadas. Orientado pela monitora Maria Ribeiro Ferreira, teve por objetivo ajudar a sobrevalorizar o lado feminino numa sociedade profundamente marcada pelos valores masculinos.

Vezes demais, as mulheres agem por imitação, adaptando-se às situações que lhe são impostas e pondo de lado características intrínsecas tão importantes como a intuição, a perceção, a beleza ou a sensibilidade. Despendem muita energia na tentativa de responder a tudo e a todos, acabando por esgotarem-se e esquecerem-se de si próprias.

Através de exercícios práticos e muito simples de realizar diariamente, que foram praticados durante a sessão, é possível aprender a utilizar as qualidades femininas e assim reverter a situação — ficando mais liberta para dar e receber. ■

HALLOWEEN

FAMILY RUN FEST



4KM | 10 MINI - OBSTÁCULOS

25 OUT | PARQUE DAS NAÇÕES

A PARTIR DAS 9h00

INSCREVA-SE JÁ

SURVIVORS
Superação em Família **RUN**

WWW.SURVIVORSRUN.COM

DOS 5 AOS 55 ANOS • RASTREIOS DE SAÚDE GRATUITOS

PARA TODOS OS SÓCIOS E FAMILIARES DESDE QUE ACOMPANHADOS POR UM BANCÁRIO NÃO SÓCIO DO SBSI

PARTICIPE! O SBSI OFERECE-LHE OS BILHETES.

Vagas para a viagem à Costa Rica... e não só

Algumas das sugestões do Sindicato para férias ou uns dias de lazer ainda têm vagas disponíveis. Informe-se e inscreva-se enquanto é tempo

Das muitas viagens que o SBSI programou para este ano restam algumas vagas para umas das mais encantadoras: o percurso pela natureza em estado puro da Costa Rica e Panamá.

O passeio realiza-se de 5 a 16 de novembro e percorrerá alguns dos locais mais emblemáticos destes países da América Central, com as suas cidades típicas, tribos antigas e paisagens deslumbrantes.

Logo no início da viagem e para abrir o apetite para os restantes dias, o grupo fará um passeio no comboio transcontinental, atravessando a floresta e o lago Gutun, a terceira maior reserva de água doce do mundo.

Ainda no Panamá, destacam-se as viagens de lancha e em pirogas pela paisagem selvagem até ao coração da tribo Emberas.

Já na Costa Rica, visitar-se-á a encantadora Isla Tortuga, com a sua praia de areia branca e águas cristalinas. O passeio ao vulcão Poas, a uma plantação de café e aos parques naturais de Tortuguero (reserva de tartarugas) e de Arenal, com as suas pontes suspensas e os percursos aventura na selva, são atrações que não querará perder. Para informações e inscrições utilize os seguintes contactos: telefone: 213 216 021/22; Fax: 213 216 185; ou o e-mail: administrativa@sbsi.pt



A exuberante beleza do parque natural de Arenal, na Costa Rica

Uns dias no Algarve

Se o que pretende é passar uns dias de descanso na praia, aproveitando o bom tempo característico do Algarve, lembre-se que o SBSI pode ajudá-lo.

O aluguer de um dos apartamentos que o Sindicato disponibiliza do Sul do País é uma boa solução e ainda existem vagas para outubro.

Basta fazer a reserva através do e-mail: administrativa@sbsi.pt

Mas esta não é a única opção. O Parque de Campismo do SBSI em Olhão proporciona todas as comodidades para uns dias de lazer. E não precisa de ter o equipamento necessário, pois as unidades de alojamento do Parque incluem residências T0, T1 e T2.

As reservas podem ser feitas através do telefone: 289 700 300 ou do e-mail: parque.campismo@sbsi.pt



A satisfação do grupo que viajou até Viena

Em pleno campo

Para quem prefere uns dias prazenteiros e calmos, longe do bulício da cidade, dificilmente encontra melhor escolha que o Centro de Férias de Ferreira do Zêzere.

Em pleno campo, com todas as comodidades hoteleiras e piscina à disposição, o Centro de Férias oferece a harmonia que deseja. E dali pode partir à descoberta da zona envolvente, a pé, de carro ou em bicicleta BTB.

Dornes, Albufeira de Castelo de Bode, Lago Azul, Centro Geodésico são alguns dos locais logo ali, à espera de uma visita.

As marcações podem ser feitas pelo telefone 249 360 200 ou por e-mail centroferias.formacao@sbsi.pt ■



A Islândia encantou os sócios



A iniciativa Convívio com Arte viajou até Sintra para visitar o magnífico Palácio de Monserrate. Os participantes ficaram maravilhados

O encanto de Monserrate

Foi, sem dúvida, uma das iniciativas que juntou mais participantes. No dia 25 de julho, o enorme grupo que escolheu visitar o Parque e o Palácio de Monserrate, em Sintra, teve de ser dividido em dois, de 20 pessoas cada. Se dúvidas houvesse de que o Convívio com Arte é cada vez mais um sucesso, rapidamente são dissipadas.

O Parque de Monserrate é uma das mais belas criações paisagísticas do Romantismo, da autoria de Sir Francis Cook, milionário inglês e dono de uma das maiores coleções de arte britânicas. Idealizou o atual Jardim Romântico e o Palácio de Monserrate com o objetivo de servir de residência de verão à sua família.

Do exterior...

A antiga propriedade rural de 33 hectares alberga uma impressionante coleção botânica com espécies de todo o mundo, plantadas por zonas de origem, compondo cenários contrastantes ao longo de caminhos sinuosos, por entre ruínas, recantos, lagos e cascatas.

Além disso, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer a capela, uma falsa ruína da autoria do próprio Francis Cook, o Arco Indiano ou a Casa de Pedra, que outrora foram uma carpintaria e uma vacaria.

O magnífico roseiral, com 200 variedades históricas de roseiras dispostas naturalmente no vale, foi um

dos locais mais apreciados. Em 2011 foi restaurado de forma integral e inaugurada pelo Príncipe de Gales e pela Duquesa da Cornualha.

O Jardim do México é a zona mais quente e seca de Monserrate graças ao desvio da linha de água para a encosta. Aqui é possível observar uma coleção de plantas de climas quentes.

No vasto lago ali presente, os níveis de profundidade e temperatura são diferentes consoante o sítio.

... ao interior

A construção do Palácio de Monserrate data de 1856 e tem como base as ruínas da mansão neogótica edificada por Gerard de Visme no século XVIII.

O átrio de entrada chama a atenção devido aos arcos góticos e às colunas de mármore rosa ali presentes. O mármore é mesmo uma constante ao longo do percurso, estando presente no átrio e na escadaria principais.

Os participantes ficaram a conhecer os “cantos à casa”, passando por espaços como a Sala de Música, a Sala de Bilhar, a Sala de Estar Indiana, a Sala de Jantar ou a Capela.

A imponente biblioteca, restaurada entre 2008 e 2009, mostra as magníficas estantes em madeira de nogueira, a porta em alto-relevo e a pintura.

As três torres do palácio estão ligadas por uma galeria, cuja sucessão de arcos e colunas acentua o efeito de profundidade.

Impressionados com a imponência tanto do Parque como do Palácio, os participantes saíram bastante satisfeitos e com vontade de regressar. ■



Golfe

Banco de Portugal domina final do SBSI

A quarta e última prova ajudou a encontrar os campeões regionais nas duas categorias: Net e Gross

A final do XII Torneio da Ordem de Mérito realizou-se no dia 27 de junho na Quinta do Perú, debaixo de um sol intenso. Ainda assim os 23 golfistas presentes deram o melhor de si, acabando o circuito bastante desgastados.

Na derradeira prova, Vasco Valente (Santander Totta) triunfou na categoria Stableford Net, ao alcançar 34 pontos. Na segunda posição surge João Sá (BdP), com 32 pontos, precisamente os mesmos que Juvenal Candeias (Prof. Educação Física) e Luís Valença (Millennium bcp).

Já em Stableford Gross, João Sá foi o mais feliz, ao terminar com 22 pontos, mais quatro que Carlos Felício (Clube Advogados) e Pedro Tabora (Beloura).

Com estes resultados, apuraram-se os campeões regionais, tendo os atletas do BdP ocupado as seis primeiras posições (três em cada categoria).

Fernando da Costa sagrou-se campeão em Net, com 50 pontos, apenas mais um que o segundo classificado, João Sá. José Fernandes foi terceiro, com 38 pontos.

Em Gross, João Sá foi o campeão, totalizando 60 pontos, seguindo-se Fernando da Costa, com 49 pontos, e Fernando Machado, com 39.

O churrasco realizado ao fim do dia e a cerimónia de entrega de prémios ajudou a relaxar da dureza da prova e proporcionou momentos de convívio, alegria e boa disposição entre todos. ■

Também é notícia

Múltiplas atividades em Portimão

A Secção Sindical Regional de Portimão, com o apoio dos seus Núcleos da Juventude, GRAM e Comissão de Reformados, vai organizar diversas atividades como exposições, passeios-convívio e cursos.

Para o dia 13 de outubro está agendado um passeio de autocarro pelo Algarve interior e para o dia 14 de novembro um almoço-convívio acompanhado de animação musical.

Os próximos meses ficarão marcados por exposições de pintura, desenho, cerâmica, fotografia e colecionismo, entre outras.

Estão abertas as inscrições para todos os sócios que queiram mostrar os resultados da sua veia artística. Informações e Inscrições: Secção Regional de Portimão - Tel.: 282 490 600; Fax.: 282 490 609; e-mail: portimao@sbsi.pt



Reformados reunidos em Sangalhos

O Secretariado da Regional de Tomar organizou, no dia 25 de junho, um convívio de reformados que teve como objetivo principal uma visita ao Museu Berardo e Caves Aliança, em Sangalhos.

O grupo de 46 pessoas, entre bancários e familiares, passou ainda pela Figueira da Foz, onde desfrutaram de tempo livre para atividades de carácter particular.

No convívio, estiveram presentes os três elementos do Secretariado — Carlos Nogueira, Luís Lains e Abílio Lourenço — e ainda Joaquim Mendes Dias, presidente da Mecodec e elemento de ligação àquela Regional.

No final, todos foram unânimes na satisfação proporcionada pela visita, em particular pela diversidade e qualidade de todo o património exposto, o que originou uma onda de sugestões para próximos convívios.

Almoço-convívio do ex-Montepio de Moçambique

O almoço dos ex-funcionários do Montepio de Moçambique terá lugar na Costa de Caparica, no dia 17 de outubro, no Café do Mar. A organização está a cargo de Luciano Cordeiro, a quem deverão ser endossadas as inscrições (lucianocordeiro@netcabo.pt).

Pesca de Rio

António Grave campeão regional

O pescador do Novo Banco triunfou na última prova e terminou em primeiro na classificação geral. Sucede a Fernando Ferreira como campeão do Sul e Ilhas



A terceira prova do 37.º Campeonato Interbancário de Pesca de Rio teve lugar no Cabeção, no dia 4 de julho.

Após o sorteio das zonas, os pescadores deram início à prova, sempre na esperança de que a captura estivesse de feição.

Na altura da pesagem, António Grave (Novo Banco) alcançou 6000 gramas na zona A, seguido de José Duarte (Banco BPI), que conseguiu 4300 na zona C. Na zona B, José Bernardino (Millennium BCP) chegou aos 3780 gramas, enquanto António Margarido (GD Santander Totta) foi quarto, com 3020 na zona D. José Vinagre (Millennium bcp) capturou 2580 gramas na zona F e Manuel Pinheiro (GD Santander Totta) 2420 na zona E.

Por equipas, o GDST 1 (António Margarido, Manuel Pinheiro, João Agualusa e Carlos Sousa) termi-

nou em primeiro, com 7 pontos, seguido do Banco BPI 1 (José Duarte, Manuel Carvalho, Fernando Custódio e Luís Mota) e da CGD 1 (Joaquim Teixeira, Luís Valério, Fernando Antão e José Marquês), ambos com 12 pontos.

Na classificação geral individual após a última prova, António Grave sagrou-se campeão do Sul e Ilhas, com 21060 gramas. José Bernardino foi segundo, com 14480 gramas, ao passo que Joaquim Teixeira (CGD) completou o pódio, com 11580.

Já na geral coletiva, a CGD 1 conseguiu um total de 48780 gramas, que valeram 28 pontos. O GDST 1 ficou em segundo, com 32920 gramas e 34 pontos, e o Banco BPI 1 em terceiro, com 42040 gramas e 38 pontos.

A final Nacional realizou-se a 26 de setembro, em Montemor-o-Velho. ■

Vantagens aos sócios

O Sindicato acaba de celebrar diversos protocolos que garantem condições mais favoráveis aos associados, seus familiares e beneficiários do SAMS:

Paço de S. Francisco

Paço de S. Francisco, Educação, Cultura e Recreio, Ld.ª, com sede em Sacavém, na Rua Chen He, Lote 5.01.03, Parque Expo – Norte concede, sobre todos os preços de tabela, desconto de 25% para a inscrição (contempla seguro da criança desde o 1.º dia); desconto de 15% para a frequência na instituição das valências de berçário e sala de 1 ou 2 anos; desconto de 15% na alimentação para a sala de 1 ou 2 anos; serviço de baby-sitter, se previamente solicitado; os 2.º e 4.º sábados de cada mês estarão ao dispor para eventos com crianças e extensível a familiares; serão pagos 12 meses de mensalidade; tempos livres nos meses de julho e agosto, para crianças até 10 anos.

Trevo Aromático

Trevo Aromático, Ld.ª, com sede em Faro, na Rua Castilho, n.º 9 – A, concede, sobre os preços de tabela, desconto de 15% em perfumes e 10% em todos os restantes produtos. Contactos: Tlf. 289 822 823 / Tlm. 914 088 978 / webpage: <http://www.refanfaro.pt/pt/> / FB – <https://pt-br.facebook.com/lojarenanfaro>

Classificados

Vendem-se casas

Vendo — Oeiras — Palmeiras — T3 c/varanda e ótima arrecadação ventilada, vestíbulo, 3 quartos, sala, cozinha c/despensa e 2 wc, em bom estado, 3.º andar c/elevador. Clas. energética B. Zona central c/vários serviços, equipamentos e espaço de lazer na envolvente. Zona balnear da linha de Cascais e servida por vários transportes públicos, a 5 min. da A5. Preço € 180.000, negociável. T: 214562660

Vendo — Almada — Laranjeiro — Vivenda, construção dos anos 60, lote 230 m², parcialm/remodelada, com cerca de 200 m², garagem e estacionamento para mais 2 carros, quintal a toda a volta da casa. Zona central com todo o comércio e transportes, metro de superfície, Fertagus e autocarros excelentes acessos. Preço € 140.000, negociável. Possibilidade de permuta T: 919430471

Vendo — Massamá - Norte — T2+1 (duplex), suite com closet, 3 wc, sala com lareira com recuperador de calor, 1 parqueamento. Impecável estado de conservação. T: 917838857

Vendo — Lisboa — T4, 1.º andar com quintal murado 60 m² (2 anexos, churrasqueira, jardim, árvores de fruto). Excelente zona: Almirante Reis/Portugália. Prédio pequeno e muito sossegado, 6 habitações. Preço € 169.000 ou arrendo por € 650,00. T: 964451162

Diversos

Vendo — Caravana com avançado Knaus Sueding 580 Fu de 5 met. Pouco usada. Preço € 11.000 a combinar. T: 927595085

Vendo — Garagem em Telheiras, sítio privilegiado e sossegado, zona de construção recente. Com 36 m², portão automático, água, luz e esgotos. T: 917847211

Vendo — Máquina de secar roupa Aeg Oko Lavamath por vaporização, como nova. Preço € 200,00. T: 968459975

Vendo — Opel Corsa de 2000, turbo diesel, 1500 cc com cerca de 163.000 km, em bom estado. Sempre em garagem. 1 só dono. T: 968571646



Dia seguinte

Hoje,
Sim hoje
Acordei, olhei e não...
Não estavas lá...

Não acreditava
Que já tinhas partido.

A vida te obrigou
A partida essa...
... me deixou,
Voltei a olhar
Teu cheiro senti
Palpei, recordei,
Até por vezes penso que sonhei...
Mas tu...
... sim tu já tinhas partido.

Mais uma vez recordei a noite anterior
Onde dois corpos deitados
Partilhavam emoções, sensações, ternuras...
Loucuras, odores...
Naquele lado...
Onde sozinha pairava
Uma almofada
Como que adormecida...

Tinhas partido
Deixando o rasto de alguém
Que não se tinha esquecido
Estavas lá longe
O tempo já tinha passado
Agora nada mais restava
Que a lembrança
A dor da distância
A agonia do vazio
E tu nada disseste...

Não compreendeste que...
A maior dor é a da ausência,
A do silêncio...
Sim aquele silêncio que separa
As emoções dos sentimentos...
Sentimentos que ignoram,
Que violam os sonhos,
Que violam a vida e os desejos.

Chegaram as lágrimas aos olhos
Escorreram e caíram
Numa secura indefinida
A mesma com que trataste
O poder de lá chegar
Junto ao ouvido e dizer...
... não me esqueci...
... EU ESTOU AQUI...

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria.

A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Enganos

Eu sou como os de Marvão
Andam sempre de casaco ao ombro
Quer seja Inverno, quer seja Verão!

Você vai em caminho contrário...
Pois é, neste caminho tortuoso
Não sei se vou, se venho.

Se eu canto dizes que eu canto
Se eu choro dizes que eu choro,
Se à tua porta me assento
Dizem que eu te namoro!

Porque és um exagero?

O teu silêncio
É ensurdecedor
O olhar
Penetrante
A boca uma flor
A eternidade
Um instante
Se andas
Corres
Ao voar
Desapareces
Quando tocas
Apertas
Se ateias
Incendeias
Ao molhar
Afogas
Se murmuras
Gritas
Um segredo
É secreto
Porque és um exagero?

António Jorge Ramos
Sócio n.º 3487

José Gomes
Sócio n.º 40788

Francisco Calhas Mauricio
Sócio n.º 50478



Ilhas

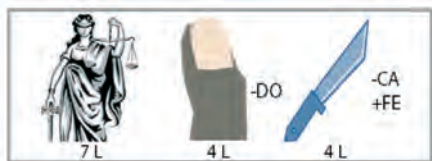
São 33 nomes de ilhas que estão no quadro. Em todos os sentidos, menos na diagonal. Uma letra pode ser comum a duas palavras. As letras sobranter formam um provérbio. Indique-o.

D	N	A	X	O	S	M	I	N	O	R	C	A
O	S	C	I	F	L	O	R	E	S	M	Ó	A
A	V	A	R	B	A	B	P	E	R	A	S	N
A	A	T	L	A	M	M	A	D	E	I	R	A
T	S	Í	A	C	P	I	C	O	E	O	M	I
E	S	O	N	M	E	L	C	F	A	I	A	L
R	E	A	D	I	D	O	J	A	V	A	R	Í
C	U	B	A	C	U	S	A	M	O	S	E	C
E	B	L	P	Á	S	C	O	A	G	A	T	I
I	E	E	U	R	A	S	A	L	O	L	I	S
R	I	A	C	I	A	M	A	J	F	I	C	I
A	A	D	A	A	D	E	L	O	S	N	D	O
S	C	R	E	T	A	S	O	I	C	A	R	G

A sortear: **O Último Papa** de Luís Miguel Rocha, edição **Porto Editora**.

Enigma figurado

(Expressão corrente)



A sortear: **A Mentira Sagrada** de Luís Miguel Rocha, edição **Porto Editora**.

Grifograma

Transferindo as letras dos sinónimos do enunciado para a grelha, aparecerá uma citação de Indira Ghandi, estadista indiana.

1C	2G	3B	4F	5E	6B	7G	8A
9F	10C	11F	12B	13F	14E	15E	16E
18C	19A	20E	21B	22C	23G	24A	25C
26G	27D	28G	29D	30F	31C	32D	33A
34D	35D	36B	37D	38E	39A	40B	41F
42A							

A - Sonho

B - Medicamenta

C - Antecipada

D - Não acredita

E - Produtivo

F - Donzela

G - Puniu

33	8	39	42	24	19
3	21	36	12	40	6
10	22	1	25	18	31
34	29	32	37	27	35
38	16	5	20	14	15
13	41	11	4	9	30
23	26	7	17	28	2

Vinícius, Peniche

A sortear: **Prémio SBSI**.

Palavras-cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Praça pública das antigas cidades gregas, semelhante ao fórum romano. ...; Fixa. 2 - Pessoa que se dedica totalmente a qualquer causa; Pus existente em certas úlceras. 3 - Ganha humidade (a madeira); Abre sulcos em; Remoinho de água. 4 - Porco; Bate as asas para se manter no ar; Circular. 5 - Que não tem som; Mau cheiro. 6 - Sacerdote muçulmano; Procede. 7 - Levante; Rego para plantação de báculo. 8 - Medida itinerária chinesa; Pão duro; O. 9 - Alça; Modo; Composição poética lírica de assunto elevado, própria para ser cantada. 10 - Variedade de milho graúdo; Recobrar. 11 - Feitos de bronze, cobre ou arame; Cavaleiro do exército alemão ou austríaco, armado de lança.

VERTICAIS: 1 - Instrumento para medir ângulos; Designação de teólogo, entre os Árabes. 2 - Furto com subtilidade; Intrujar, vendendo como seus os bens de outros. 3 - Fala em público; Prefira; Gema. 4 - Nome da décima sétima letra do alfabeto grego. ...; Trabalho penoso; Indivíduo sem família. 5 - Em forma de asa; Pedras de amolar. 6 - Que está sempre a discutir. 7 - Faça algo; Caçador de animais ferozes. 8 - Meu; Estreita; O resto. 9 - Sem juízo; Dignidade militar entre os Turcos; Aclama. 10 - Dito inadequado à situação; Sítio muito aprazível. 11 - Ave aquática do Brasil; Classe sacerdotal.

A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa 2010 e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Resultados do «Tempo Livre» 371

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	T	I	V	E	R	C	R	E	D	I
2	U	M	A	E	C	O	D	O	M	
3	M	A	L	H	A	A	C	E	R	A
4	O	M	A	T	I	E	R	O	N	S
5	S	O	I	L	E	R	A	O		
6	L	E	A	L	M	A	G	A		
7	V	A	R	P	E	D	O			
8	U	F	I	T	E	I	R	O	E	
9	C	O	R	E	I	T	E	I	A	S
10	M	A	L	O	A	V	I	S	T	R
11	L	A	L	I	A	S				

Palavras-cruzadas: Premiado: Orlando da Silva Viegas, Amadora.

Veraneios: Eiró, Boga, Pregado, Garoupa, Salmão, Cação, Carapau, Moreira, Pescada, Mero, Dourada, Atum, Raia, Sargo, Pargo, Safio, Solha, Bica, Corvina, Choupa. Premiado: José Manuel Pereira Gonçalves, Almada.

Enigma figurado: «Fazer gato sapato». Premiado: Mário Miguel Matos, Lisboa.

Criptograma: 1=F, 2=I, 3=L, 4=O, 5=X, 6=E, 7=R, 8=A, 9=S, 10=V, 11=G, 12=C, 13=M, 14=P, 15=N, 16=H, 17=J, 18=T, 19=Z, 20=U, 21=D, 22=B. Premiado: Maria do Céu Correia, Corroios.

Pela tangente: «Não te precipites quando se trata de castigar o delicto alheio ou atrairás sobre ti o peso da culpa». Premiado: António Dias Araújo, Lisboa.

Resultados do «Tempo Livre» 372

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	B	A	N	C	A	J	U	R	O	S
2	A	R	A	R	L	S	A	C	A	
3	N	D	E	B	I	T	O	S	L	
4	C	H	A	L	I	V	O	O	M	
5	S	O	I	L	E	R	A	O		
6	P	O	U	P	A	N	C	A	S	
7	V	A	V	I	N	D	O	S	P	
8	E	S	A	C	R	R	H	A		
9	R	E	S	B	A	R	I	T		
10	M	E	D	E	P	O	S	I	T	A
11	L	E	T	R	A	R	A	G	I	O

Palavras-cruzadas: Premiado: Luís Manuel Encarnação Romão, Setúbal.

Fruta: «Falar não enche barriga». Premiado: Eugénio Lacerda Couto Pinto, Queluz.

Enigma figurado: «Dar no vinte». Premiado: Luís Boaroto Fernandes, Cascais.

Master mind especial: CEBOLA. Premiado: António Caetano Correia, Boliqueime.

Colunas baralhadas: O Cais das Merendas; O Jardim sem Limites; Combateremos a Sombra; O Vale da Paixão; O Dia dos Prodigios; A Costa dos Murmúrios; Os Memoráveis; Praça de Londres. Premiado: Luísa Pereira Almeida Rodrigues, Amadora.

Anagramas: PORTO SALVO. Premiado: José Eduardo Machado Silva, Lisboa.

«De nada vale possuir uma coisa sem desfrutá-la»

— Esopo, fabulista da Grécia Antiga (séc. 6 a. C.)



«Tempo Livre» 373

Ano XXI

Prazo para respostas: 31 . outubro . 2015

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 264

8								5
	9	1	4					2
			1					7
				6		4	3	
			9		8			
	5	8		7				
	6				9			
	1				6	5	4	
5								1

Médio 264

	9		7		1		3	
8	3						4	1
				2				
4								3
		3		9		6		
6								2
				5				
3	8						7	9
	7		9		2		6	

Difícil 264

		2						4
	5			2	6		9	
9		7	3			5		
	3				9			1
	4			7			6	
8			2				5	
		5			8	2		3
	2		4	9			1	
7						9		

Fácil 265

	5			7		8		
		2	8		5			7
3							9	
	3						6	
7				3				4
	1						2	
	4							2
2			4		3	5		
		8		5			1	

Médio 265

3				5				2
		9				8		
	8		7		1		4	
		3				1		
2				9				6
		7				2		
	4		9		3		2	
		1				9		
5				7				3

Difícil 265

4								2
	8	3				9	1	
	9		2		1		3	
		8	3		7	5		
				4				
		2	5		8	3		
	7		9		5		4	
	2	1				8	9	
9								6

Cata-sílabas

Retire do quadro superior as sílabas dos sinónimos pedidos no enunciado. Com as sílabas sobranes, forme na linha S um sinónimo da palavra da primeira coluna.

AN	BA	CI	CO	DA
DA	DE	DE	DO	DO
GA	GE	GI	LA	MU
NE	NE	NI	NI	NI
OB	OR	OS	PA	RA
RE	RI	RI	SI	TE
TI	TU	UR	VA	ZA

Enunciado:

- 1 - Lamentoso.
- 2 - Qualidade do que é obtuso.
- 3 - Civilidade.
- 4 - Profecias.
- 5 - Estruturado.
- 6 - Reabilitado moralmente.

1									
2									
3									
4									
5									
6									
S									

A sortear: **O Leitor**, filme de Stephen Daldry (DVD).

Soluções

9 5 4 1 8 3 2 7 6	3 2 1 7 6 4 8 9 5	8 7 6 9 8 5 2 1 4 3	7 4 2 5 1 8 3 6 9	5 3 9 6 4 2 7 8 1	1 6 8 3 9 7 5 2 4	6 9 5 2 2 7 1 4 3 8	2 8 3 4 5 6 9 1 7	4 1 7 8 3 9 6 5 2
5 9 2 1 7 6 4 8 3	7 4 3 1 5 4 2 9 6 8	8 3 1 5 4 2 9 6 7	9 6 7 3 1 8 2 5 4	2 1 8 4 9 5 7 3 6	4 5 3 2 6 7 1 9 8	6 8 5 7 2 1 3 4 9	1 2 9 6 3 4 8 7 5	3 7 4 8 5 9 6 1 2
1 3 5 2 7 4 1 3	8 3 1 5 4 2 9 6 7	7 4 3 1 5 4 2 9 6 8	9 6 7 3 1 8 2 5 4	2 1 8 4 9 5 7 3 6	4 5 3 2 6 7 1 9 8	6 8 5 7 2 1 3 4 9	1 2 9 6 3 4 8 7 5	3 7 4 8 5 9 6 1 2
6 9 8 2 5 7 4 1 3	5 4 3 9 8 1 6 7 2	8 3 1 5 4 2 9 6 7	9 6 7 3 1 8 2 5 4	2 1 8 4 9 5 7 3 6	4 5 3 2 6 7 1 9 8	6 8 5 7 2 1 3 4 9	1 2 9 6 3 4 8 7 5	3 7 4 8 5 9 6 1 2
5 4 3 9 8 1 6 7 2	8 3 1 5 4 2 9 6 7	7 4 3 1 5 4 2 9 6 8	9 6 7 3 1 8 2 5 4	2 1 8 4 9 5 7 3 6	4 5 3 2 6 7 1 9 8	6 8 5 7 2 1 3 4 9	1 2 9 6 3 4 8 7 5	3 7 4 8 5 9 6 1 2
9 1 5 7 4 6 3 2 8	8 3 1 5 4 2 9 6 7	7 4 3 1 5 4 2 9 6 8	9 6 7 3 1 8 2 5 4	2 1 8 4 9 5 7 3 6	4 5 3 2 6 7 1 9 8	6 8 5 7 2 1 3 4 9	1 2 9 6 3 4 8 7 5	3 7 4 8 5 9 6 1 2
7 2 6 1 3 8 9 5 4	5 4 3 9 8 1 6 7 2	8 3 1 5 4 2 9 6 7	9 6 7 3 1 8 2 5 4	2 1 8 4 9 5 7 3 6	4 5 3 2 6 7 1 9 8	6 8 5 7 2 1 3 4 9	1 2 9 6 3 4 8 7 5	3 7 4 8 5 9 6 1 2
8 3 4 5 2 9 7 6 1	5 4 3 9 8 1 6 7 2	8 3 1 5 4 2 9 6 7	9 6 7 3 1 8 2 5 4	2 1 8 4 9 5 7 3 6	4 5 3 2 6 7 1 9 8	6 8 5 7 2 1 3 4 9	1 2 9 6 3 4 8 7 5	3 7 4 8 5 9 6 1 2
3 8 7 6 1 4 2 9 5	5 4 3 9 8 1 6 7 2	8 3 1 5 4 2 9 6 7	9 6 7 3 1 8 2 5 4	2 1 8 4 9 5 7 3 6	4 5 3 2 6 7 1 9 8	6 8 5 7 2 1 3 4 9	1 2 9 6 3 4 8 7 5	3 7 4 8 5 9 6 1 2
4 6 2 8 9 5 1 3 7	5 4 3 9 8 1 6 7 2	8 3 1 5 4 2 9 6 7	9 6 7 3 1 8 2 5 4	2 1 8 4 9 5 7 3 6	4 5 3 2 6 7 1 9 8	6 8 5 7 2 1 3 4 9	1 2 9 6 3 4 8 7 5	3 7 4 8 5 9 6 1 2
1 5 9 3 7 2 8 4 6	5 4 3 9 8 1 6 7 2	8 3 1 5 4 2 9 6 7	9 6 7 3 1 8 2 5 4	2 1 8 4 9 5 7 3 6	4 5 3 2 6 7 1 9 8	6 8 5 7 2 1 3 4 9	1 2 9 6 3 4 8 7 5	3 7 4 8 5 9 6 1 2

Difícil 265

Médio 265

Fácil 265

7 1 4 6 3 2 2 9 8 5	3 2 8 4 9 5 7 1 6	6 9 5 7 1 8 2 4 3	8 7 1 2 6 4 3 5 9	5 4 9 1 7 3 8 6 2	2 3 6 5 8 9 4 7 1	9 6 7 3 4 1 5 2 8	4 5 3 8 2 6 1 9 7	1 8 2 8 5 7 6 3 4
5 7 4 9 3 2 1 6 8	3 8 2 4 1 6 5 7 9	9 6 1 8 5 7 3 2 4	6 5 8 1 7 3 4 9 2	7 1 3 2 9 4 6 8 5	4 2 9 6 8 5 7 1 3	1 4 6 3 2 8 9 5 7	8 3 7 5 6 9 2 4 1	2 9 5 7 4 1 8 3 6
5 7 4 9 3 2 1 6 8	3 8 2 4 1 6 5 7 9	9 6 1 8 5 7 3 2 4	6 5 8 1 7 3 4 9 2	7 1 3 2 9 4 6 8 5	4 2 9 6 8 5 7 1 3	1 4 6 3 2 8 9 5 7	8 3 7 5 6 9 2 4 1	2 9 5 7 4 1 8 3 6
5 8 3 7 2 4 6 9 1	9 1 7 8 3 6 5 4 2	2 6 4 5 1 9 7 8 3	4 5 8 3 7 1 2 6 9	3 2 6 9 4 8 1 5 7	1 7 9 2 6 5 4 3 8	6 3 5 1 8 2 9 7 4	7 9 1 4 5 3 8 2 6	8 4 2 6 9 7 3 1 5
5 8 3 7 2 4 6 9 1	9 1 7 8 3 6 5 4 2	2 6 4 5 1 9 7 8 3	4 5 8 3 7 1 2 6 9	3 2 6 9 4 8 1 5 7	1 7 9 2 6 5 4 3 8	6 3 5 1 8 2 9 7 4	7 9 1 4 5 3 8 2 6	8 4 2 6 9 7 3 1 5
5 8 3 7 2 4 6 9 1	9 1 7 8 3 6 5 4 2	2 6 4 5 1 9 7 8 3	4 5 8 3 7 1 2 6 9	3 2 6 9 4 8 1 5 7	1 7 9 2 6 5 4 3 8	6 3 5 1 8 2 9 7 4	7 9 1 4 5 3 8 2 6	8 4 2 6 9 7 3 1 5
8 4 2 6 9 7 3 1 5	9 1 7 8 3 6 5 4 2	2 6 4 5 1 9 7 8 3	4 5 8 3 7 1 2 6 9	3 2 6 9 4 8 1 5 7	1 7 9 2 6 5 4 3 8	6 3 5 1 8 2 9 7 4	7 9 1 4 5 3 8 2 6	8 4 2 6 9 7 3 1 5
8 4 2 6 9 7 3 1 5	9 1 7 8 3 6 5 4 2	2 6 4 5 1 9 7 8 3	4 5 8 3 7 1 2 6 9	3 2 6 9 4 8 1 5 7	1 7 9 2 6 5 4 3 8	6 3 5 1 8 2 9 7 4	7 9 1 4 5 3 8 2 6	8 4 2 6 9 7 3 1 5
8 4 2 6 9 7 3 1 5	9 1 7 8 3 6 5 4 2	2 6 4 5 1 9 7 8 3	4 5 8 3 7 1 2 6 9	3 2 6 9 4 8 1 5 7	1 7 9 2 6 5 4 3 8	6 3 5 1 8 2 9 7 4	7 9 1 4 5 3 8 2 6	8 4 2 6 9 7 3 1 5

Difícil 264

Médio 264

Fácil 264

A PERDA DE AUDIÇÃO JÁ NÃO É UMA NOVELA.

Procure a ajuda do seu audiologista WIDEX e ouça o que a vida tem de melhor.

3 VANTAGENS ÚNICAS PARA O BENEFICIÁRIO SAMS:

1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.

Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.

2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008*

Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.

3. Melhoria da sua qualidade de vida.

Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite o que a vida tem de melhor.



OFERTA DISPONÍVEL

no centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonologia, em Lisboa, ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.

Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Nº verde gratuito

800 200 343

1ª CONSULTA GRÁTIS
Informações adicionais
em www.widex.pt



WIDEX®
CENTROS AUDITIVOS

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga Parque | Campo Maior | Cascais* | Castelo Branco* | Coimbra* | Covilhã | Évora | Faial | Faro* | Funchal
Guarda | Guimarães | Leiria* | Lisboa 5 de Outubro* | Lisboa Colombo | Pico | Ponta Delgada | Portalegre | Porto* | Santarém | Setúbal* | Sines | Tavira | Vendas
Novas | Viana do Castelo | Viseu — *(Centros Auditivos com atividade certificada).